

CALAMIDADE NO RS

é epicentro da tinge Canoas

PAULO PIRES/GES



ixou o bairro em situação precária desde a semana passada

está inundado

Localizado na Rua Caçapava 100, o Hospital de Pronto Socorro de Canoas foi evacuado desde a madrugada de sábado (4), quando pacientes e trabalhadores foram retirados do local em meio ao caos criado pelo avanço das águas.

Até o final do domingo (5), cerca de 400 pessoas entre funcionários e pacientes que foram removidas da casa de saúde para abrigos ou outros hospitais como o Hospital Nossa Senhora das Graças e Hospital Universitário.

Um homem que atuava nos resgates chegou a socorrer um bebê que acabou sendo colocado pela mãe em um cooler. “Ela fez o que era melhor para salvar o filho e conseguiu”, disse Marlon Lopes.

PAULO PIRES/GES



bolo da tragédia em Canoas

Preocupação com a segurança do bairro durante a noite

Conforme os moradores, o bairro permanece necessitando de rondas constantes devido à insegurança. Os saqueadores atacam principalmente à noite, quando a vigilância das polícias é menor na imensa área comercial.

“Ajudei com o barco um rapaz a tirar os móveis de casa, mas acabou ficando para trás uma televisão de 70 polegadas”, apontou o barqueiro Márcio Santos. “Só que quando voltamos, já tinha sumido tudo de casa”.

Diante do problema, as rondas da polícia acontecem agora também à noite.

Não há cadáveres amontoados boiando na superfície da água

Ao contrário das fake news que circulam pelas redes sociais, não há cadáveres em abundância boiando e sendo vistos na superfície da água pelo bairro Mathias Velho. A reportagem do DC circulou a manhã inteira de barco pelas ruas do bairro e não viu nenhum corpo humano na água ou às margens da cheia; animais em decomposição, entretanto, podem ser vistos em telhados de casas, em cima de anúncios publicitários e sobre galhos de árvores, ilustrando um retrato triste dos pets que não conseguiram escapar a tempo da inundação.



Resgates podem ser vistos a todo momento na área

Um alerta sobre as armadilhas que se escondem sob a água

A rotina de quem faz resgates é tensa e a jornada é esclarecida a cada pessoa que precisa de ajuda. Isso porque o bairro Mathias Velho se transformou em um imenso rio que esconde, sob a superfície, todo o tipo de armadilha.

“Há carros, caminhões e até barcos virados que podem ser uma ameaça para quem atravessa, além de troncos e galhos que podem prejudicar a hélice”, explica Adriano Zilli. “A gente vai na manhã mesmo conhecendo cada ponto de risco”.

Embora faça um elogio ao voluntariado no bairro, Márcio alerta ter observado barqueiros que saíram para resgatar ter que serem resgatados porque o barco furou

ou quebrou no meio do trajeto.

“O rio subiu demais e o nível da água não para de crescer”, frisa. “Então não adianta o sujeito achar que conhece, porque um caminhão que hoje a gente vê a carroceria, no dia seguinte não se vê nada”.

Já Márcio Ferreira se preocupa também com altura de fios elétricos e cabos de telefone que, senão bem visualizados à distância, podem derrubar o barqueiro e fazer virar a embarcação durante o resgate.

“Tem que ficar ligado o tempo inteiro, porque tem muito fio arrebentado”, frisa. “Se o cara não se liga, perde o pescoço ao enganchar em um cabo”.

PAULO PIRES/GES



Juarez da Costa segue firme colaborando nos resgates

Conhece o Schwarzenegger?

Juarez da Costa, 69 anos, é conhecido no Mathias Velho até por quem não é de Canoas como uma verdadeira força da natureza. Chamando a si mesmo de Arnold Schwarzenegger de Canoas, o idoso disse não querer saber notícias e trabalha há 11 dias “dentro d’água” porque é o melhor que pode fazer.

“Se fico em casa parado, eu morro”, diz. “Minha casa na Rua Belo Horizonte inundou logo que começou a enchente e decidi ficar e ajudar quem precisa”.

PM e mecânico já resgataram 500

Em meio à tragédia que atingiu Canoas e o cenário desolador formado pelas águas que sobem sem piedade sobre a cidade, a força do voluntariado surge como uma gota de esperança para quem mais precisa.

No bairro Mathias Velho, o Policial Militar (PM) Adriano Zilli e o mecânico Márcio da Silva Ferreira formaram uma parceria que tem sido responsável por centenas de resgates desde o início da tragédia.

Ambos são moradores da Rua Santa Catarina e observaram, sem nada poder fazer, as casas em que viviam serem arrasadas pela água. Restou, contudo, a vontade de ajudar o próximo.

“O Zilli é pescador e tinha um barco em casa”, conta Márcio. Fui o primeiro que ele resgatou e achei que deveria retribuir ajudando a auxiliar outras pessoas a saírem de casa”, explica.

Lotado no 9º Batalhão da Polícia

Militar (BPM) da capital, Adriano esclarece que o trabalho que o trabalho de resgate que vem executando no bairro foi considerado importante pela corporação, de modo que se mantém desde a semana passada na água.

“Primeiro eu consegui tirar de casa a minha família e desde então a gente tenta auxiliar todo mundo que pede”, avisa o PM. “São muitos pedidos e não dá para atender a todo mundo devido ao risco, mas a gente se esforça”.

A dupla se concentra sempre no ponto montado pela Defesa Civil na Rua Mathias Velho, em frente ao supermercado Carrefour, no Centro de Canoas e, a partir deste ponto, parte em missões Mathias Velho adentro.

“Água sobe sem parar e a gente está tentando convencer pessoas que estão ilhadas no terceiro piso sair de casa”, esclarece Márcio. “Tem muita gente no Mathias que não quer sair pelo medo de não conseguir voltar”, lamenta.

PAULO PIRES/GES



O PM Adriano Zilli e o mecânico Márcio Santos unidos

Cães e gatos ainda ilhados

A todo momento no ponto da Defesa Civil na Rua Mathias Velho chegam embarcações com cães e gatos resgatados do bairro. Em paralelo, é grande o movimento levando todo o tipo de ração para os animais que ficaram ilhados em pontos distintos no Mathias.

O resgate e auxílio a animais, frisa o Policial Militar Adriano, acaba também sendo uma demanda bastante

grande dos barqueiros, já que todo mundo tem um pet, mas nem todos conseguiram sair de casa levando o cão e o gato a tiracolo.

“Já colocamos uma dúzia de animais para cima do barco e teve até Rottweiler que conseguimos tirar da água”, aponta. “Só os gatos que são mais difíceis, porque eles não gostam de água e são muito rápidos para a gente pegar”.